

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À REPERCUSSÃO NA INDÚSTRIA – CRISE IN

REQUERIMENTO N° , DE 2009.

(Do Sr. Moreira Mendes)

Requer audiência pública com o Sr. Jorge Gerdau Johannpeter, Presidente da Gerdau, Sr. Benjamin Steinbruch, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, Sr. Jackson Schneider, Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores-ANFAVEA, para discutirem os efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira com grandes repercussões na indústria.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o plenário da Comissão, sejam convidados o Sr. Jorge Gerdau Johannpeter, Presidente da Gerdau, Sr. Benjamin Steinbruch, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, Sr. Jackson Schneider, Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores-ANFAVEA, para, em reunião de audiência pública, discutirem os efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira e suas repercussões na indústria.

JUSTIFICATIVA

A escalada da crise financeira internacional vem atingindo a economia brasileira de forma preocupante. O Brasil, infelizmente e ao contrário das primeiras declarações de membros do governo e do próprio Presidente da República, não está imune aos seus efeitos.

Tanto o Banco Central do Brasil como o Ministério da Fazenda, ainda que de forma precária e pontual, vêm adotando certas medidas no sentido de conter o impacto da

crise na economia brasileira. Muitas dessas ações estão sendo tratadas no âmbito deste Parlamento, como a discussão e a votação de Medidas Provisórias editadas pelo Executivo para tratar nova regulamentação do sistema financeiro brasileiro, e também de audiências públicas.

É sabido que o Grupo de Acompanhamento da Crise, que reúne empresários de diversos setores e membros do governo tem se reunido com o objetivo de analisar o cenário da crise internacional com foco nas medidas para ampliar as exportações e aumentar a competitividade das empresas para enfrentar o cenário de maior competição e protecionismo entre os países.

Segundo veiculado pela mídia os Srs. Steinbruch, Gerdau e Schneider são executivos do grupo dos mais otimistas. O presidente da CSN declarou que os "brasileiros já estão acostumados a situações adversas e sabem se virar bem e que a empresa iria guardar o mês de janeiro para tomar qualquer decisão a respeito da produção e da eventual demissão de funcionários." Já Steinbruch avalia que 2008 foi o melhor ano da história do País em termos políticos, econômicos e sociais, a despeito dos efeitos da crise no último trimestre do ano, e que talvez não fosse possível manter esse ritmo de crescimento em 2009. O Sr. Schneider, que não fez previsões para o desempenho da Anfavea em 2009, segue na mesma linha. "Se as vendas se mantiverem em patamar igual ao de 2008, já será muito bom", disse em entrevista recente. Para ele, manter um ritmo de crescimento da ordem de 25% ano era ruim para a cadeia do setor, que vinha tendo dificuldades para acompanhar a expansão. "A indústria já vinha buscando um crescimento mais cadenciado", lembrou. Embora a velocidade da crise tenha surpreendido as montadoras, Schneider garantiu que os investimentos já programados não serão cancelados, pois visam o longo prazo. "Por hora, todos os investimentos estão confirmados, mas é claro que a indústria vai acompanhar como ficará o mercado", explicou. Por enquanto, a indústria automotiva tem evitado demissões e apela para as férias coletivas. A Gerdau é outra que também vai avaliar as atuais condições do mercado antes de fazer ajustes em seus planos de investimento.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção do setor automotivo, por exemplo, despencou quase 40% em dezembro na comparação com novembro, sendo determinante para que o resultado da indústria em geral naquele mês recuasse 12,4% --o pior resultado da série histórica, iniciada em 1991. Porém, caso a crise se agrave e aumente o número de demissões, os problemas podem se alastrar para outros setores.

Diante da gravidade e da celeridade com que os fatos se sucedem, é

imprescindível a presença de empresários de vários setores nesta Casa para que possamos formular propostas no sentido de amenizar os efeitos da crise na economia brasileira.

Sala das Reuniões, em de março de 2009.

Deputado Moreira Mendes
PPS/RO